

ANNO, V.

S. PAULO, (BRASIL.)
Domingo, 8 de Novembro de 1903.

NUM. 45.

Indicador christão.

9. 2.^a FEIRA. As santas virgens Eustolia, romana e Sópatra, filha do imperador Mauricio.
10. 3.^a FEIRA. Sto. André Avelino, celebre pelo seu zelo e santidade.
11. 4.^a FEIRA. S. Martinho, Bispo e confessor em Tours de França.
12. 5.^a FEIRA. S. Josaphat, martyr e Arcebispo de Poloczka na Polonia.
13. 6.^a FEIRA. S. Diogo de Alcalá, leigo da Ordem dos Menores, celebre pela sua sciencia infusa e humildade profunda.
14. SAB. S. Lourenço, Bispo de Dublin.
500 dias de ind., assistindo á Missa das 7 horas no Coração de Maria.
15. DOM. XXIV post. Pent. Sta. Gertrudes, virgem.



EPISTOLA DE HOJE.

(S. Paulo aos Philippenses, c. 3. v. 17.)

Irmãos, sede meus imitadores, e não percaes de vista aos que assim andam, conforme tendes o nosso exemplo. Porque muitos andam por ahí, como repetidas vezes vos dizia (e ainda agora o digo com lagrimas) que são inimigos da Cruz de Christo, cujo fim é a perdição, cujo Deus é o seu ventre; e a sua gloria é para confusão delles, que gostam só do que é terreno. Porém nos-outros vivemos já como cidadãos do Céu; d'onde tambem esperamos ao Salvador nosso Senhor Jesus-Christo.

to, o qual reformará o nosso corpo abatido, para o fazer conforme ao seu corpo glorioso, com a mesma virtude efficaz com que tambem pôde sujeitar a si todas as coisas. Por tanto irmãos meus, caríssimos e amabilíssimos, que sois meu gozo e minha corôa, perseverae assim firmes no Senhor, queridos meus. Eu rogo a Evoida, e supplico a Syntique, que tenham os mesmos sentimentos no Senhor. Tambem te peço a ti, oh fiel companheiro, que assistas a esses que commigo hão trabalhado pelo Evangelho com Clemente, e os mais coadjutores meus, cujos nomes estam no livro da vida.



INSTRUÇÃO PRÁTICA.

SEGUNDA-FEIRA. — *Sede meus imitadores.* Era tal a santa vida e bons costumes do Apostolo S. Paulo, que não hesita em se propôr como modelo de imitação aos Philippenses. Estas mesmas palavras haveriam os paes de familia de poderem dizer aos seus filhos. Sede meus imitadores; mas infelizmente si assim o praticassem, muitos filhos perder-se-iam como se perderam os paes.

TERÇA-FEIRA. — *Que são inimigos da cruz de Christo.* Ha realmente muitos christãos, muitos que se julgam muito religiosos, e que entretanto são inimigos da Cruz de Christo, porque só pensam nas diversões do mundo: só ensinam aos seus filhos a se divertirem e passarem alegremente a vida; que não levam os filhos á egreja, ao cathecismo, aos sermões, á missa, mas sim aos lugares de diversão, fugindo da mortificação, e da cruz que é o caminho de Christo.

QUARTA-FEIRA. — *Cujo fim é a perdição.* O fim destes taes inimigos da Cruz de Christo, será a perdição eterna delles e de seus proprios filhos a quem só ensinam o prazer, o gozo, o divertimento. Infelizes! querem gozar deste mundo, que oferece os seus prazeres, entre milhares de espinhos, e esquecem os prazeres puros, legitimos, isentos de toda dôr; que aguardam ao verdadeiro christão! Como crianças sem juizo, preferem o gozo momentaneo e ephémero ao eterno e estavel da outra vida.

QUINTA-FEIRA. — *A nossa conversação está nos Céus.* Ahi é que hão de se dirigir as nossas vistas: o céu ha de ser o alvo dos nossos pensamentos: o céu ha de ser a estrella de nossa esperanza, o fim de todas nossas obras. Si trabalhamos e achamos difficil a pratica da virtude, olhemos para o céu: si nos achamos afflictos pelas adversidades, seja o céu, nosso consolo: si o mundo nos convida com os seus prazeres, desprezemol-os olhando para o céu.

SEXTA-FEIRA. — *Onde esperamos ao Salvador.* Jesus-Christo ha de constituir um dos maiores gozos e jubilos dos bemaventurados no céu; quem com a sua resurreição gloriosa tornará glorioso tambem o corpo de todos os bemaventurados. Oh e que jubilo ao contemplarmos os nossos corpos glorificados! Só lá no céu é que saberemos comprehendel-o.

SABBADO. — *Estai assim firmes no Senhor.* Confieamos, pois, e estejamos certos de que Jesus ha-de cumprir as suas promessas: de que si somos fiéis em seguil-o com a cruz, com a mortificação, havemos tambem de acompanhal-o na glorifica-

ção. Não duvidemos que si praticarmos a virtude e as boas obras, si fôrmos perfeitos christãos, um dia havemos de gozar do céu eternamente.

ROGAE POR ELLES!



DURANTE este mez, especialmente consagrado a honrar sua gloriosa memoria, não vos canseis de pedir a Deus pelo eterno descanso de suas almas.

Rogae por elles! No campo da paz e sob as sombras da santa Cruz que no meio d'elle, levanta-se austera e silenciosa, dormem os seus corpos; suas almas porém, immortaes vivem e estão unidas comnosco pelo laço dulcissimo da oração, que nós lhes enviamos, e pelo não menos doce da gratidão, que ellas nos enviam.

Rogae por elles! O Catholicismo, que é a religião do coração, no sentido mais

rigoroso da palavra, vos convida a que confundais hoje numa só prece, a lembrança saudosa de tantos irmãos nossos, que um dia pisaram esta terra que vos pisais, que olharam esse sol, que ainda hoje espadana sobre nós seus beneficos raios, que outr'ora viveram, soffreram, amaram, luctaram e afinal tombaram....

Rogae por elles! Era hontem que festejavamos todos os santos, era hontem que exultavamos de jubilo rememorando os triumphos e as victorias de todos os bemaventurados, e hoje, cahida a nossa fronte sobre a terra, rogamos por todos aquelles que expiam suas culpas no lugar terrivel e horroroso do Purgatorio. Como é carinhosa a Egreja Catholica! E' mãe de todos, e é por isso que nos convida a todos, a que oremos por todos, como irmãos que somos.

Rogae por elles! Pelos que jazem sem epitaphio, no abysmo profundissimo dos mares, pelos que cahiram sem gloria nos campos de batalha, pelo selvagem inculto, cujo cadaver devoraram as feras do deserto,

pelos milhares de victimas que arrebatada cada instante a mão descarnada da morte, sem terem tido uma voz chorosa que rezasse por elles!... Ah dizeis: ninguem lembrou-se dellas, é verdade; mas não: porque dellas lembra-se a Igreja.

Como é santo este dia dos finados! Repletos os templos e enlutadas suas vastas e grandiosas naves, a multidão do povo possuido duma só idéa, movido duma só inspiração, a da fé na outra vida, e da *esperança* na misericórdia de Deus, e a da *caridade* pelos seus irmãos fallecidos. Os sinos continuam a enviar seus sons tristes e melancolicos, qual ais lastimosos e desgarradores de uma victima que soffre, que geme, que se estorce.... os ministros de Deus multiplicando no altar santo os sacrificios no meio do murmuro de orações de todo um povo que ora....

Coisa horrivel! No meio deste quadro tão sublime e tão christão, lá num canto apparecem dois *typos* que destoam desta harmonia tão agradável ao humano coração. Dois typos anti-ca-

tholicos, anti-christãos e tambem anti-brasileiros; porque nenhum delles leva o cunho nacional, e ambos são estrangeiros.

O primeiro typo é o protestante. O coitado do protestante que não admitte o dogma altamente misericordioso dum lugar de purificação para as culpas passadas. O pobre protestante que diz: não existe purgatorio; isto é, não existe misericórdia em Deus para a alma que sahiu deste mundo impura, embora não tenha peccados graves. O pobre protestante que só admite premios eternos e castigos eternos sem reparar *infeliz!* que a expiação temporal, que nos ensina o Catholicismo é a unica esperança para os que não reconhecemos em nossa vida, nem a pureza dos Anjos nem os crimes dos grandes peccadores!

O pobre protestante neste dia, não reza, não ora, seus labios ficam apertadamente fechados; perante a tumba dos já fallecidos, perante a tumba de sua mãe, de sua esposa, de seu filho adorado, o protestante estaca immovel e silencioso e

não é capaz de derramar uma lagrima; o calendario protestante rasgou o dia dos finados! Oh religião fria e sem entranhas! Bem se conhece que não és mãe estremosa e dedicada, senão cruel e desapiadada madras-ta, porque assistes impavida e com os olhos enxutos, ás dôres cruciantes de teus filhos e não te compadeces delles.

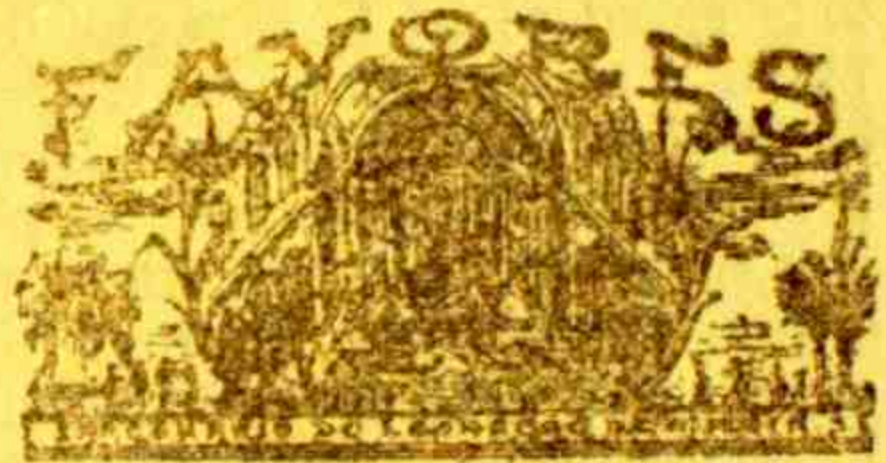
O outro typo anti-catholico e anti-brasileiro, é o incredulo. A incredulidade tambem não sabe rezar pelos seus irmãos; mas.... sabe comprar em qualquer loja, uma corôa e uns poucos palmos de fita, e corre a profanar o sagrado lugar do repouso e da morte.

E como nisso mesmo é expressiva a incredulidade! Aquellas folhas já murchas são a imagem mais viva da frieza de seu coração; são as frias saúdades, que com ellas, tributa ás pessoas queridas, e são tão fugitivas, como fugitiva é aquella grinalda que, passados quatro dias, fica imprestavel para sempre.

Ponde, pois, ao pé das tumbas, a oração catholica, flor immortal que nunca

fica estiolada, que só é esta a homenagem digna de Deus, dos nossos irmãos, e dos nossos costumes genuinamente brasileiros. As flôres e as fitas, desligadas da oração, são apenas o tributo, da vaidade, da moda, ou quando muito, de um sentimentalismo frio e quixotesco. Rogae pois, por elles!

S. Paulo, 2-11-1903.



CAPITAL. — Minha filha estava atacada de sarampo complicado com outras molestias; minha senhora soffria cruciantes dôres por causa de dar á luz e depois de sahir do perigo cahiu de novo; duas filhinhas minhas, uma ficou engasgada com grave perigo de um desenlace fatal e outra tinha uma ferida na orelha

sem saber como cural-a; em todos estes lances recorri ao I. Coração fazendo promessas para Elle: e o bondoso Coração me ouviu ficando eu eternamente agradecido. *José Marçal Theodoro Lima.* Uma senhora vendo que ia perder todo o arroz que estava no terreiro; pediu ao Coração de Maria lhe valesse naquelle aperto. Felizmente nossa Mãe do Céu cumpriu os desejos d'aquella coitada mulher. Outra pessoa rogava ao bondoso Coração de Maria encaminhasse um negocio. Como foi attendido, pede a publicação, para todos louvarem o poderoso patrocínio do Coração de Maria. *J. A. T. L.* Uma devota agradece ao I. Coração de Maria o insigne favor de ter recuperado o sentido dos ouvidos, perdido já fazia bastante tempo por causa de uma *influenza*. Tendo estado muito doente, recurri ao Coração de Maria pedindo me restituísse a saúde, e como fui attendida publico a graça na *Ave Maria. Uma devota.* *F. G. L.* vem agradecer ao I. Coração de Maria os seguintes favores, 1º. de ter arranjado collocação a uma sua filha; 2º. ter arranjado emprego a seu marido e 3º. de poder cumprir este seus deveres religiosos nos domingos e dias santos. Agradecidos entramos todos na Archiconfraria, e tomamos uma assignatura da Revista *Ave Maria.* Uma pessoa devotissima do Coração de Maria, fica agradecida ao mesmo Coração por ter podido arranjar um emprego a um seu irmão e sobrinho. Estando ha muito tempo desempregado e sem esperanças

de conseguil-o lembrei-me de recorrer ao bondoso Coração de Maria que immediatamente me favoreceu. Agradecido, publico a graça e mando uma esmola. *Antonio de P. Siqueira.*

Araras.— Tomo uma assignatura da conceituada Revista *Ave Maria,* em agradecimento ao Coração de Maria, que me livrou de um incommodo grave, que ha tempo padecia. *João Torquato.*

Araraquara.— Tendo obtido diversos favores do I. Coração de Maria, envio uma pequena esmola e peço a publicação. *Eugenia Ramalho.*

Juquery.— Envio uma esmola ao Coração de Maria por ter minha mãe sarado de um pé pela intercessão de Nossa Senhora. *Uma devota.*

Taubaté.— Tinhamos uma pobre visinha, mãe de muitos filhos, que estava gravemente enferma; pedimos ao compassivo Coração de Maria tivesse dó d'aquella doente e nos ouviu nossa boa Mãe. Pedimos a publicação deste favor. *O. A. e A. P. B.*

Torrinha.— Meu marido fez uma promessa ao terno Coração de Maria e como foi ouvido, envio-lhe essa offerta para ser distribuida a duas pessoas pobres conforme a V. Rvma. melhor lhe parecer. *Candida Morato Proença.*— Item tenho alcançado um insigne favor do Coração de Maria, que nos livrou de um perigoso incendio. *A mesma.*

Porto Feliz.— Numa necessidade fiz uma promessa ao Coração de Maria e me escutou esta boa Mãe. Envio-lhe uma esmola

para o culto de seu Sanctuario. *M. A. F.* Peço celebrar uma missa pela minha intenção em cumprimento de uma promessa que fiz ao bondoso e compassivo Coração de Maria. *Maria C. O.*

Mocóca.—Uma confrade do Coração de Maria, vendo que uma sua filha estava em perigo de vida, pediu ao santissimo Coração lhe ajudasse. Agradecida por tal favor, manda dizer uma missa.

Tatuby.—D. Innocencia Freitas e uma devota de Maria agradecem ao I. Coração de Maria as graças alcançadas de tão bondoso Coração. Graças mil, compassivo Coração de Maria, porque me livraste duma molestia que ha tanto tempo me estava martyrizando. *Silverio Martins de Souza.*

Pouso Alegre (Minas).—Pio Bernardes agradece ao Coração de Maria um favor especialissimo que obteve della; e foi que estando trabalhando num engenho de canna, a engrenagem da machina apanhou o braço, de tal geito que era necessario cortal-o; o doente resistiu se e fez promessa de entrar na Archiconfraria e mandar dizer uma missa, se Nossa Senhora lhe valesse. Hoje esta completamente são.

S. José do Rio Pardo.—Recebi uma graça mui singular do Coração de Maria: mando uma esmola e peço a publicação. *Talcira Aurora da Silva.*

Pyramboia.—Dois devotos do I. Coração de Maria vêm agradecer por meio da *Ave Maria* varios favores particulares alcançados por tão santissimo Coração.

Barretos.—Antonio Theodoro Nogueira agradece ao Coração de Maria, ter alcançado a saúde para seu filho gravissimamente doente. Envia uma offerta para rezar uma missa em acção de graças.

Jundiahy.—Peço publique na *Ave Maria* um favor que me concedeu o Coração de Maria; em agradecimento mando-lhe uma esportula para dizer duas missas; uma por minha intenção e outra pela alma de D. Maria Polita. *João José Alfredo de Lima.*

Itapira.—Agradeço ao Coração de Maria duas importantes graças. *Flora da Silva Ferreira.*

Freguezia d'O—Recorri ao I. Coração de Maria e vi-me livre da asthma e de outras doenças que soffria. *Luiza Maria da Conceição.*

Jardinopolis.—José Rezen-de fez uma promessa ao Purissimo Coração de Maria, e como este bondoso Coração ouviu sua prece, é por isto que fica-lhe eternamente agradecido.

ECHOS DE ROMA.

1. *Munificência do Santo Padre.*—
2. *Carta de uma menina ao Soberano Pontifice.*—
3. *Monumento a Jesus-Christo.*—
4. *Continuação da Roma subterranea.*

1 — Sua Santidade o Papa Pio X por meio de seu Capellão

secreto, Mons. Bressan, entregou ao Arcipreste de Riese uma magnífica estola recamada de ouro purissimo, seda e perolas preciosas, adornada com galões também de ouro, e com as armas que tinha quando ainda era Patriarcha de Veneza. Também fez doação duma riquissima toalha de tela de Flandres para a igreja de Nossa Senhora da Assumpção *de Cendrale*. Além disso mimoseu-lhe com um bellissimo retrato pintado quasi ao natural de D. Tito Fusarini ex-arcipreste de Riese, que foi o primeiro iniciador de Sua Santidade na carreira ecclesiastica. Este quadro deve estar na sacristia da igreja parochial, para ser testemunha perpetua da generosidade do bondoso Pontifice.

2.—Uma menina de Roma, que ia fazer sua primeira communhão no 13 do passado Setembro, teve a feliz idéa de escrever uma carta ao Soberano Pontifice, pedindo-lhe uma benção especial para aquelle dia tão memoravel. Fel-o, e com o estylo proprio de sua idade.

No dia seguinte entrou no Collegio de Maria Reparadora para fazer o retiro (como é costume em todos os collegios dirigidos por aquellas religiosas) não se lembrando mais da tal carta, que escrevera ao Papa. Pela tarde do dia 12, presentou-se no Collegio um Secretario do Papa, perguntando por aquella menina, á qual disse que o Santo Padre, como resposta á sua carinhosa carta, lhe enviava para dar-lhe em seu nome a benção pedida, que fazia extensiva a sua mãe,

ás meninas, que também faziam a primeira communhão, e ás Mães Religiosas do Collegio. E' inutil contar a alegria que esta noticia produziu naquelle estabelecimento religioso.

3.—No sabbado 12 do passado Setembro uma animação extraordinaria notava-se no pequeno valle de Guadagnolo proximo ao monte que leva esse mesmo nome: eram centenas e centenas de pessoas chegadas de Roma e de outras localidades circumvisinhas, que vinham assistir á solemne inauguração da estatua de Jesus-Christo Redemptor, que se devia erguer no dia seguinte.

Nas primeiras horas da manhã uma multidão innumera estava já circundando o monumento, ávida de presenciar de perto aquella cerimonia tão commovedora.

Chegado o Emminentissimo Cardeal Vanutelli, assistido do mestre de ceremonias Mons. Ciocci, revestiu-se dos paramentos pontificaes e começou a cerimonia da benção. Acabada, irromperam applausos prolongadissimos de milhares e milhares de pessoas que estavam presentes, produzindo um effecto majestoso, solemne, commovedor. O hymno propositalmente composto para essa occasião, resultou magnifico e de effecto surprehendente.

Cantou-se depois o *Te Deum* seguindo-se logo a benção com o Santissimo Sacramento. Sua Eminencia, tomando a Custodia sahio, precedido de innumeras luzes da capella que está debaixo do Monumento, e fôra delle

lançou a benção, desde os quatro lados da Estatua, á Roma e á todas aquellas vastas planicies, que desde aquellas culminancias se avistavam. Finalmente encerrou-se a cerimonia, dando o Emmo. Purpurado a benção papal.

O referido monumento ergue-se majestoso sobre o cume da montanha mais alta, que está rodeada de numerosos e desnudos rochedos. Nelle estende-se uma pequena lhanura, onde já em 1860 queria levantar o Conego Bertinelli um santuario á Immaculada Conceição de Nossa Senhora. O Snr. D. Leopoldo Tornolia, Duque de Poli e de Guadagnolo, offertou gratuitamente a area; e o Snr. Santiago Salvati concedeu tambem de graça a materia de que foi formada a estatua do Redemptor. Tem a forma de quasi todos os monumentos levantados nestes ultimos annos nas diversas nações catholicas, e foi construido de pedra calcárea extrahida da mesma montanha de Guadagnolo.

Na base existe uma elegante capella que recebe a luz pela porta principal e por suas janellas lateraes: na parte principal e no lado que olha á cidade de Roma, está esculpido o epitaphio formado por lettras de bronze e feito pelo mesmo Pontifice Leão XIII e diz assim:

*Jesu Christo Deo
Restitutæ per ipsum salutis
Anno MDCCCIII
Romani, Latini, Sabini, Equi,
Hernici, Volsci,
Leo P. P. XIII.*

Que em portuguez quer dizer: A' Jesus-Christo verdadeiro Deus, no anno 1903 da Redempção, por Elle realizada, os Romanos, os Latinos, os Sabinos, os Equos, os Hernicos e os Volscos. Sendo Papa Leão XIII.

A estatua do Divino Redemptor, que mede 6 metros de altura, e é obra mestra do escultor Zaccagnini, descança sobre um globo no alto da columna. Tem a mão direita extendida em acto de proteger á grande Metropoli do mundo catholico e ás regiões circumvisinhas; e com a esquerda assegura uma grande cruz. A cabeça do Salvador está cercada por um nimbo, e sobre as suas costas cahe um magnifico manto, que em suaves dobras, rodeia a augusta pessoa do Salvador.

4.—Monsenhor Vilperce offertou ao Santo Padre Pio X, dois volumes que recentemente acaba de publicar, como continuação da obra de Rossi, *Roma sotterranea*, os quaes de certo chamarão a attenção das pessoas illustradas. Nessa obra, que trata principalmente de indumentaria e de pinturas, gastou o auctor a respeitavel somma de 200,000 francos, dos quaes 50,000 foram-lhe presenteados pelo Imperador da Allemanha. O auctor tem empregado 15 annos em escrever a obra, tendo feito descobertas de maxima importancia para a archeologia christã.



48

Ave Maria

CARTA ENCYCLICA
DO NOSSO
STO. PADRE PIO X
PELA
DIVINA PROVIDENCIA

**Aos Patriarchas,
Primazes, Arcebispos, Bispos
e outros Ordinarios
em paz e communhão com a
Sé Apostolica.**

*Aos veneraveis irmãos os Patriar-
chas, Primazes, Arcebispos, Bis-
pos e outros Ordinarios em paz
e communhão com a Sé Apos-
tolica.*

VENERAVEIS IRMÃOS:

Ao dirigir-vos pela primeira vez a palavra da cathedra do supremo Apostolado, á qual, por imperscrutavel disposição de Deus, fomos elevados, não é necessario recordar-vos as lagrimas e as calorosas instancias com que procuramos declinar de Nós este formidavel peso do Pontificado. Ainda que bem deseguaes em merecimento, parece-Nos todavia, que podemos apropriar-Nos com verdade as palavras, com as quaes Santo Anselmo se lamentava, quando constrangido e reluctante, foi investido das honras do Episcopado. As provas de tristeza que elle invocava para si, podemos Nós adduzil-as para significar as disposições de espirito e a vontade com que aceitamos o gravissimo encargo de pastorear a grei de Christo. São-me testemunho — assim escrevia — as minhas lagrimas, e as vozes e os gemidos do meu coração, taes como nunca senti, em dôr alguma, antes daquelle dia, em que me pareceu cahir-me em cima a grande desventura do Arcebisado de Cantuaria. Nem o puderam des-

conhecer aquellas que nesse dia me fixaram o rosto... Eu, que pela côr mais parecia morto, que vivo, empallideci de consternação e de dôr, e á eleição que fizeram de mim, ou melhor á violencia que me fizeram, até agora tenho, em verdade, resistido na medida das minhas forças. Sou, porém, obrigado a confessar, queira ou não, que os juizos de Deus resistem cada vez mais aos meus esforços, de fórma que não vejo maneira de os poder esquivar. Eis porque, vencido pela violencia, não tanto dos homens, quanto de Deus, contra a qual não ha resistencia, entendo que me não resta outro partido, depois de ter orado quanto pude e procurado fazer que este calix, se fosse possivel passasse sem eu o beber, senão pospôr o meu sentimento e a minha vontade, e abandonar-me inteiramente aos designios e á vontade de Deus.

Estado actual da sociedade

Não faltaram em verdade a esta Nossa reluctancia razões, em grande numero e de summa gravidade. Porquanto, além de Nós estimarmos inteiramente indignos das honras do Pontificado, pela Nossa pequenez, quem não se commoveria ao ver-se designado para succeder áquelle que, tendo por espaço de quasi vinte e seis annos regido a egreja com summa sapiencia, se mostrou ornado de tanta sublimidade de intelligencia e de tanta refulgencia de virtudes, que concitou a admiração de si entre os proprios adversarios, e deixou memorias de si proprio em preclarissimas emprezas? Demais, calando qualquer outro motivo, aterrava Nos sobretudo, as funestissimas condições em que versa actualmente o consorcio humano. Quem não descobre, com effeito, que a sociedade humana, mais que pelo passado, se encontra agora tolhida de um mal estar gravissimo, e profundo, o qual crescendo cada vez mais e corroendo-a até o intimo, lhe vae provocando a ruina? Vós comprehendeis, veneraveis irmãos, qual é este mal; é a aposthasia de Deus; mais do que ella, nada ha tão conjunto com o esphacelo, segundo as palavras do

Propheta: *Ets que aquelles que de ti se afastam perecerão.* (1)

Viamos portanto, que em virtude do ministerio Pontifical, que Nos queriam confiar, Nos era necessario accorrer em remedio de tamanho mal, tendo como dirigido a Nós a-quelle commando divino:

Eu te constitui hoje sobre os povos e sobre os reinos, para que arranques e destruas e ediftques e plantes. (2)

Conscios, porém, de Nossa fraqueza, fugimos aterrados de assumir um encargo quanto urgente, outro tanto difficillimo.

Restauração de tudo em Christo

Todavia, uma vez que á vontade divina aprouve elevar a Nossa humildade á tanta sublimidade de poder, haurimos coragem em Aquelle que Nos conferta; e ao iniciar a obra, fundados na força de Deus, proclamamos, que outro programma não ha em o Nosso pontificado, além deste precisamente *restaurar tudo em Christo* (3), de forma que seja *Christo tudo e em tudo* (4). Não faltarão certamente áquelles que, aferindo pelos padrões humanos as cousas divinas, procuram sondar as intenções secretas do Nosso animo, desvirtuando-as para fins terrenos o interesse de partido. Para truncar de antemão vãs esperanças, á esses asseveramos que Nós nada mais queremos ser, nem com auxilio de Deus outra coisa seremos, perante a sociedade humana, senão o Ministro de Deus, de cuja autoridade somos depositarios. Os interesses de Deus serão os Nossos interesses, pelos quaes estamos resolvidos a dispendar as Nossas forças e a propria vida. Por isso, se alguém de Nós reclama uma palavra de ordem, expressão da Nossa vontade, esta é a que sempre daremos e não outra: *Restaurar tudo em Christo.*

(Continúa.)

(1) Ps. LXXII, 27.

(2) Jerem. I, 10.

(3) Ephes. I, 10.

(4) Coloss. III, 11.



Echos Sul-mineiros.

1. *Regresso de D. Nery.* — 2. *O mez do Santissimo Rosario em Pouso Alegre.*

Anciados estavam os corações dos pouso-alegrenses pela volta do seu amadíssimo Pastor á capital diocesana, depois de tres mezes de ausencia em excursões continuas e fatigantes (embora fructuosas) pelo interior do bispado sul-mineiro. Frescas ainda estavam as festas da celebração do anniversario natalicio de seu queridissimo Pae, quando corriam pela cidade os mais descontrados boatos acerca de seu proximo regresso á esta cidade. Afinal estes foram esclarecidos officialmente noticiando que Sua Exa. o Snr. Bispo Diocesano, depois de visitar em Cambuquira ao Exmo. e Rvmo. Snr. Arcebispo Metropolitano D. Joaquim Arcoverde, regressaria definitivamente no dia 14 á Pouso-Alegre.

Apesar de serem amiudadas as manifestações de apreço tributadas em differentes occasiões nesta cidade áquelle que rege os destinos da Diocese Sul-mineira, todavia viu-se o povo affluir á estação da estrada de ferro para receber seu Exmo. Pastor, que já antes de descer do carro era delirantemente applaudido e saudado.

A chuva que cahia, não estorvou que sua chegada fosse esperada pelos corpos Collegial e Seminarista, chefiados pelos distinctos Professores, pelo Clero secular e regular, auctoridades locais, Grupos escolares, e distinctas Senhoras da nossa melhor sociedade.

Ao desembarcar Sua Exa. e os Sacerdotes que o acompanhavam, Mons. Marty e P. Samuel Fragoso, a banda do Collegio Diocesano tocou o *Hymno á D. Nery* no meio de vivas e acclamações ao Exmo. Pre-

lado. Das janellas e portas das casas por onde passava, era saúdo Sua Exa. com vivos affectos de enthusiasmo, e ao entrar na sua residencia, foi coberto por uma nuvem de pétalas de flores.

Desde as columnas da *Ave Maria*, jubilosos enviamos nossos mais sinceros parabens ao Apostolo do Sul do Minas, pelos triumphos conquistados, ainda nesta excursão, em prol de seu mimoso rebanho.

2.—O mundo catholico percebe ainda os echos da voz poderosa do nunca assás pranteado Pontifice do Rosario—Leão XIII. O mez de Outubro irá sempre unido ao augusto nome daquelle Papa: e cada vez que os labios do povo fiel se abram para modular esse hymno harmonioso de louvores, encerrados no santo terço e entoado á Rainha dos Anjos, vibrarão movidos pelos encantos das excellencias tão bellamente envolvidas na Ave Maria e tão magistralmente expostas e commentadas pelo sapientissimo Papa.

Esta episcopal cidade, que dia a dia vae accentuando mais e mais sua devoção á Virgem Nossa Senhora, esta-se esforçando para engrinaldar a fronte de Maria Immaculada com a reza do SS. Rosario. Quer na igreja Cathedral, onde correram pomposas as festas, que a Irmandade do Rosario tributa annualmente á sua excelsa Padroeira, quer na Capella dos RR. PP. Missionarios do Coração de Maria, que celebram o mez inteiro, o numerooso povo erguia todas as tardes sua voz maviosa e supplicante até o throno de sua Advogada, pedindo-lhe pelas necessidades do Brasil catholico e da familia brasileira. Oh! e com que fé e enthusiasmo, entôa este nosso povo, aquelles singellos versos, que tão regalada musica fazem aos ouvidos da nossa Mãe do Céu:

« Viva Maria
Viva o Rosario
E viva S. Domingos
Que o tem fundado.

O Correspondente.

Pouso-Alegre, 25-9-1903.

Villa de Caracól.

A futurosa e catholica villa de S. Sebastião de Jaguary abalou-se de enthusiasmo com o apparecimento dos Missionarios, Filhos do Imm. Coração de Maria RR. PP. Raymundo Torres e Ignacio Botta. Vindos da proxima cidade de Caldas, fizeram sua solemne entrada no dia cinco do fluente, no meio das acclamações populares ao espoucar dos foguetes e entre os armoniosos accordes da banda musical *São Benedicto*. O Rvmo. Vigario P. Mariano Garzo acompanhado das pessoas gradas da villa e dos meninos e meninas das escholas publicas, sahiram bem longe, dar as boas vindas aos arautos do Evangelho.

Em meio do maior regosijo, dirigiram-se todos á Egreja, onde depois de breve oração fizeram os seus agradecimentos, convidando á todos para assistirem ao primeiro acto da Missão, ás sete horas e meia da tarde.

Parecia-nos estar ouvindo a voz de nosso prestimoso Bispo ao escutar a carta que o Rvmo. P. Torres leu ao povo, onde o virtuoso Prelado á todos saúdava e abençoava, pedindo á todos concorressem para o bom exito da missão.

E' certo que os Missionarios devem estar satisfeitos da assistencia deste povo aos sermões e mais actos religiosos, não só da villa como das fazendas, das quaes a gente sahia ás duas horas da manhã para poderem-se reconciliar, chegando outras, á meia noute á seus sitios.

Incansaveis estiveram entre nós por espaço de quatorze dias, sempre prestes para as funcções de seu ministerio.

Não é pois de admirar se digo a V. Rvma. que foram 3.000 as particulas distribuidas, 44 os casamentos legitimados, e mais de 800 os chrismas administrados.

O nosso dignissimo Vigario trasbordou de alegria ao ver muitas de suas ovelhas transviadas e longe dos Sacramentos, approximar-se dos Missionarios para arranjarem suas

contas com Deus recebendo saluta-
res conselhos.

O entusiasmo ia augmentando de dia para dia de forma que ao quinto dia a nossa matriz era já incapaz de conter as multidões que famintas da divina palavra corriam para a Igreja: e apesar da chuva que por vezes cahiu não minguiu a assistencia, como aconteceu o dia marcado para a procissão ao cemiterio onde a concurrencia foi verdadeiramente extraordinaria. E' que todos iamos visitar os nossos parentes, aquelles entes queridos que deixaram o nosso coração cheio de saudades infindas, ao partir desta vida miseravel á mansão da paz e de venturas.

Não quero fallar da tocante cerimonia da primeira Communhão dos meninos, que em numero de 90 approximaram-se no dia onze a receber o pão dos Anjos e da solemne procissão realizada á tarde. Só quem contemplou aquellas scenas poderis fallar de sua sublimidade attrahente e commovedora.

Hoje foi fechada a missão com a communhão geral que vimos concorridissima, e de tarde com procissão e sermão de perseverança, onde os Padres Missionarios prodigalizaram-nos conselhos os mais efficazes para conservar o nosso modo de vida. Após do qual fizeram as suas despedidas que foram acompanhadas de soluços e lagrimas. Semelhavam uns pães despedindo-se de seus mimosos filhos! Tanto os habitantes desta villa tinham captivado os Padres Missionarios! Tão profundas eram as saudades que deixaram nos habitantes de Caracól!

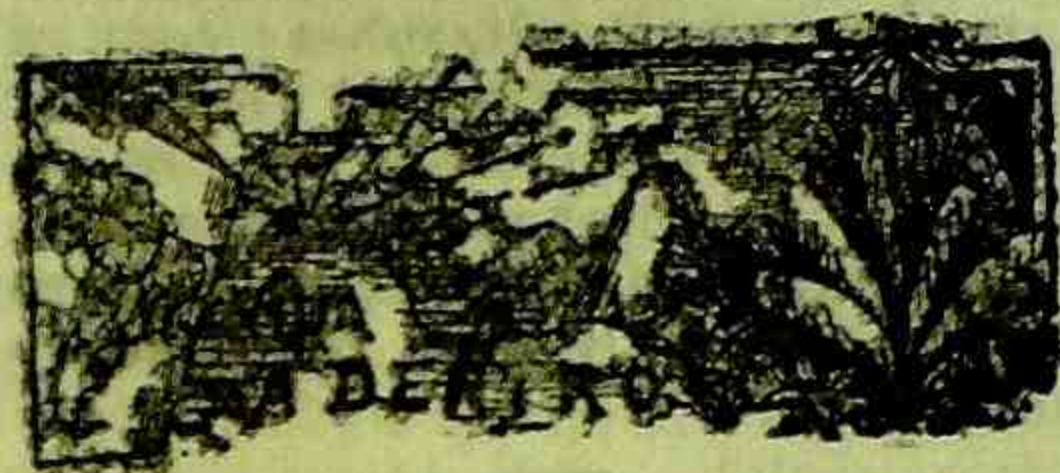
Antes de terminar permitta-me V. R. felicitar ao Rvmo. Vigario P. Mariano Garzo pelo muito que trabalhou a fim de agasalhar os RR. PP. Missionarios e para as missões serem proveitosas, como de facto o foram.

Permitta-me lançar o voto de agradecimento para os Padres Missionarios que não pouparam esforço nenhum para fazerem bem a estes habitantes da antiga Samambaia.

Faça Deus que não esqueçamos seus conselhos.

Caracól, 18 de Outubro de 1903.

Um catholico.



ARCHICONFRARIA. DO IMM. CORAÇÃO DE MARIA.

Petições.—Nesta semana devemos pedir ao Coração de Maria as seguintes graças: cinco conversões; quatro empregos; saúde para sete doentes e dezenove graças diversas. Rezemos uma Ave Maria para a consecução das mesmas.

Mez do Rosario.—Felizmente têm sido muito frequentadas em todas as igrejas desta Capital, as solemnidades do mez do SS. Rosario. Neste Santuario, como já annunciamos em outro numero, houve pregação todos os dias sobre a ladainha lauretana.

Na matriz de Sta. Cecilia, o Rvmo. P. Dr. João Gualberto do Amaral, prégou todas as quintas-feiras e domingos perante um avultado e selecto auditorio, importantes conferencias sobre o Protestantismo, que têm despertado verdadeiro interesse, e esperamos que hão de produzir saltares effectos. O mez foi encerrado com uma numerosa communhão geral, missa cantada e panegyrico sobre o Rosario pelo mesmo Padre.

A questão do Acre.—Sobre este melindroso assumpto escreve o *Commercio de S. Paulo* estas palavras: «Ainda não está definitivamente redigido o tratado entre o Brasil

e a Bolivia. Ha pontos, entretanto, de todo assentados, que têm persistido inalterados nas conferencias entre o Sr Barão do Rio Branco e o Sr. Claudio Pinilla, plenipotenciario boliviano. Podemos saber que são bases do accordo dar o Brasil, em troca do territorio em litigio, dois milhões esterlinos, pagos por prestações annuaes, e terrenos em Matto-Grosso, limitrophes com a Bolivia, comprehendendo mais ou menos 7,000 kilometros quadrados. Parece que é tambem ponto vencido a construcção duma estrada de ferro que facilite á Bolivia o acceso ao Oceano.»



Anniversario.—Comptelou mais um anno de existencia no dia 31 do mez p. passado o *Estandarte Catholico* dirigido pelos illustres filhos de São Bento residentes nesta Capital. Cumprimentamos por esse fausto motivo ao valente collega e ardente defensor da causa catholica.



Bibliographia.—Está publicado o *Almanach illustrado das Familias Catholicas* para o anno 1904, publicado em Nictheroy pelos RR PP. Salesianos.

Agradecemos o exemplar, que nos foi enviado, e recommendamolo efficazmente a todos os catholicos.

Egualmente agradecemos e recommendamos o *Almanach Uberabense*, organizado pelos intelligentes escriptores Diocleciano Vieira e Aredio de Souza.



Historia da Viação publica de São Paulo.—Eis ahí o titulo de uma obra interessantissima escripta pelo Illmo. Sr. D. Adolpbo Pinto, Chefe do Escritorio Central da Companhia Paulista.

Com grande abundancia de dados e com pleno conhecimento do assumpto, o auctor divide em cinco partes dedicadas respectivamente á viação nos tempos coloniaes, á viação ferrea, á viação ordinaria, á viação maritima e á viação fluvial. A segunda parte, referente á viação ferrea é a que tem mais amplo de-

envolvimento e mereceu os carinhos do auctor.

Além de dois magnificos mappas, tem ainda o livro 55 photographias das principaes estações de quasi todas as estradas de ferro.

Agradecemos, penhorados, o rico volume que nos foi offertado pelo auctor.



Concordancia dos Santos Evangelhos.—E' este um livro que não póde faltar em nenhuma familia brasileira. Seu auctor o illustrado Sr. Conego Duarte Leopoldo, dignissimo Vigario de Santa Cecilia, acaba de fazer um immenso favor a todos os catholicos dando á luz esta obra na qual não sabemos mais que admirar, se a forma e litteratura em que está escripto o livro, que é optima, ou as explicações das passagens obscuras que estão explicadas conforme ás mais rigurosas exigencias da hodierna hermeneutica. Em todas as paginas desse livro está como que escondido um suave perfume da mais delicada theologia ascetica que o torna ainda mais recommendavel. A obra está approvada pela auctoridade competente, e traz um delicioso e elegante prefacio de Mons. Manuel Vicente dignissimo Vigario Capitular do Bispado.

Todos os pedidos acompanhados da respectiva importancia serão satisfeitos de accôrdo com a seguinte tabella:

De 1 a 9 exemplares.	5\$000.
De 10 a 24 >	4\$500.
De 25 para cima.	4\$000.

O endereço é: *Vigario de Sta. Cecilia.*—Rua das Palmeiras, 45. São Paulo.



Final é um frade! — O Snr. Luiz B. Almerino publica no *Citta-*

dino de Genova a seguinte noticia: « Todos os italianos somos ardentes admiradores da gloria do genio nacional, e embora as povoações deste extremo occidental formão como os limites da Italia, orgulham-se porém, de ver como todas as nações tributam as homenagens devidas ao grande Marconi, descobridor do telegrapho sem fios. Mas reparando que outros celebres electricistas reclamão a prioridade da invenção, embora com outros systemas, julgo ser uma cousa justa e equitativa recomendar a V. S. para que no seu diario e nos outros, de Genova, teça um elogio ao Rvmo. P. Frei Jeronymo Babone, dominicano de São Ramo, o qual já fizera em 1872 um experimento publico de seu telegrapho sem fios... Sempre hão de ser os frades!



Para que servem os frades?

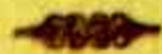
—O vice-rei de Chan-si deu ao Rvmo. P. Gabriel Mansicio, religioso Franciscano, a melindrosa missão de apaziguar o Norte daquella provincia. O Padre deu tão boa conta de seu officio que, a pedido do vice-rei, o mesmo governo da China, nomeou ao P. Gabriel, *Mandarin*, isto é, magistrado chinês com direito a usar o botão de crystal de rocha.

Falla-se que é o primeiro franciscano que occupa tão honroso cargo. Povos inteiros de gentios querem receber nossa santa fé e sob o dominio exclusivo do humilde filho de São Francisco.



Moralidade nos Estados Unidos.—Transcrevemos de um jornal americano o seguinte: «Os sacerdotes anglo-americanos accordaram estabelecer uma sociedade para deter a corrente sempre em augmento dos divorcios em todos os Estados da União Americana. Para conseguir esse desideratum, vão fundar uma especie de syndicato, cujos membros comprometer-se-ão a não casar os divorciados de anteriores matrimonios, visto ser certo que durante os vinte annos anteriores, divorciaram-se nos Estados Unidos

um numero superior a 500.000 individuos; enquanto durante o mesmo periodo sómente se divorciaram em toda a Europa 218 841 excedendo em mais 300 milhões o numero de habitantes desta sobre os Estados Unidos.



A mão de Deus.—Lemos na *Semana Catholica* de Madrid o seguinte facto que não precisa commentarios:

«A vespera de 14 de Julho, que é o de festa nacional em França, um sujeito de Millau, Diocese de Rodez, perovava num *café* contra os Padres dos quaes dizia:— Quando os veremos *reventar* a todos!

«Quando sahio do *café* comprou varias classes de fogos que mettenos bolsos; e quando ia gritando e berrando; Viva a Republica! Abaixo as batinas! Morra o clero! não se sabendo porque causa *reventaram* os fogos e o tal clerofobo ficou tambem de tal geito como se tivesse *reventado* morrendo poucos instantes depois. *Deus non irridetur*. Ninguem zomba impunemente de Deus.»



A corôa do morto.

(Aos meninos)

(Conclusão)

II

Foi pois, sentar-se no angulo mais afastado do pateo onde se realisava essa encantadora festa.

Mas, o que acaba ella de ouvir?... E' a voz de seu filho que resôa aos seus ouvidos, dirigindo um amavel cumprimento ao illustre official de marinha para agradecer-lhe a insigne honra que dava aos mestres e aos discipulos nesse dia solemne. Escolheram seu filho para desempenhar essa missão, porque fôra nos ultimos tres me-

zes o melhor discipulo da classe e mesmo de toda a escola.

D'ahi a pouco principia a distribuição. O monge Martinho chama: Edmundo Robillard. Sim, eil-o sobre o estrado. O almirante abraça-o e colloca-lhe na cabeça a corôa do premio por excellencia. E chamam-no e continuam a chamal-o, o pequeno Edmundo. E elle está ahi todo alegre deante della, apresentando-lhe os seus premios e a frente. A mãe chora, essas lagrimas de felicidade consolam-na das outras e, pela primeira vez, após a sua viuvez uma chamma de alegria e de vida lhe perpassa no olhar.

III

O pateo vai ficando vasio ao som das philarmonicas, que tocam uma phantasia do abbade M. Moreau.

A viuva retira-se apoiada a seu filho, de quem se orgulha. Mas, que quer dizer? Quando ella quer seguir o caminho de sua morada, o seu Edmundo impede-a e leva-a comsigo.

Onde quer elle conduzil-a?

—Vem, mamãe.

E ella deixa-se levar pela mão.

Elle dirigia-se á casa do parochio.

—Desejava falar com o Sr. Cura, repete a criança á creada que se apresentou logo a abrir a porta.

O Sr. Cura está occupado, meu menino, volta amanhã.

—Eu desejava falar já com o Snr. Cura repete a criança, e com urgencia!

Dizendo estas palavras, a criança penetrou no pateo que precede á casa de habitação, levando sua mãe, que perguntava a si mesma o que queria o filho com o bom cura da parochia. O sr. Cura veio e felicitou Edmundo pelos seus lindos livros de premio.

—Estes bonitos livros, Sr. Cura, trago-os para V. Rvma.

—E que queres que eu faça com elles? São teus. Ganhaste-os: conserva-os como uma prova do teu procedimento e trabalho.

—Não, dizia a criança: eu vol-os dou para que digais uma missa, por meu pae, porque não tenho dinheiro para pagal-a.

O bom padre respondeu, commovido abraçando o nobre menino.

—Querido amiguinho: guarda os teus livros; teu pae terá a missa que desejas. Vem amanhã pela manhã, eu direi a missa por alma delle.

O menino satisfeitissimo, agradeceu ao bom padre e sahiu dando sempre a mão a sua mãe, cada vez mais orgulhosa de seu Edmundo; mas inteiramente commovida. «E agora bôa mamãe, vamos ao cemiterio?» Atravessaram a aldeia, e chegaram á porta da cidade dos mortos; entram e dirigem-se ao tumulo daquelle que os deixou e que agora tão feliz seria se estivesse neste mundo.

O pequeno laureado, fazendo então uma ardente prece, caminha direito á cruz de madeira preta, que substituiu os ramos de cypreste, e, voltando-se para sua mãe, diz-lhe:

—Desta vez o papae tem bastantes corôas. Elle acabara de suspender aos braços da cruz todas as que recebera um pouco antes.

A pobre mãe com os olhos cheios de lagrimas, apenas pode murmurar estas palavras: «Mario tu deves estar contente com teu filho. Meu Deus conservae-m'o sempre assim.»

O pedido de Catharina Robillard foi attendido. Estes acontecimentos deram-se no mez de Agosto de 1876. Desde então, a corajosa viuva tem vivido do fructo de seu trabalho. Quanto a Edmundo, tornou-se um *rude marinheiro que não tem medo do grande Ladrão*.

Commandava um navio mercante. Cada vez que volta a São Pedro de Oleron para abraçar sua mãe, o seu primeiro cuidado é mandar dizer uma missa para aquelle que já não existe, e ir depôr uma corôa sobre o seu tumulo sempre florido.

H. CAILLAUD.

COM PERMISSÃO DA AUCTORIDADE
ECCLESIASTICA.

Typ. S. José.